

Em 2006, o Ernesto e eu fomos à Feira do Livro de Braga. Ao passarmos perto do Seminário de Montariol, o Ernesto comentou:

- Foi ali que, aos 16 anos, mandei imprimir o meu primeiro livro de poesia... o

«INCONVENCIONAL» ... pago pelo meu pai, é claro.

- Ali? Mas ali é um seminário franciscano!

-Sim, mas tinham lá uma gráfica. Era um frade que tomava conta dela. Um tal Frei Perdigão. Deve ter morrido há muito. Já era velho nesse tempo.

-Velho? Tu tinhas 16 anos, qualquer um te parecia velho! Vamos mas é lá ver se o homem morreu ou não!

Levei o Ernesto atrás de mim, que remédio! Chegados à recepção, camilianamente, pergunta:

- Frei Perdigão ainda é vivo?

Uns olhos muito abertos respondem:

-Sim... Está além naquele anexo. E apontava para o fundo do jardim. O Ernesto faz um ar intrigado e já eu...

-Vamos lá falar com ele!

E fomos. Um homem ainda bem conservado, olha para nós, curioso. O meu companheiro avança em direcção ao frade:

-Frei Perdigão?

-Sim. Quem me procura?

- Ernesto Rodrigues.

-Mas não é de Bragança, pois não?

-Sim... Do distrito de Bragança, da Torre de Dona Chama.

- Ora uma destas !

E nós ainda mais espantados do que ele.

- Então você é aquele catraio que me entrou aqui num dia de temporal com um livrinho de poesia para eu editar?!

- Siimm... Sou eu ...- gaguejou o Ernesto.

-Não me diga!

- Hum...

- E o que é que faz na vida o poetinha?

-Sou professor em Lisboa... na Faculdade de Letras.

- Logo vi! Logo vi que ali havia coisa com futuro!

O Ernesto emudeceu e eu atalhei.

-Mas porquê, Frei Perdigão?

- Porque eu recebia aqui quilos de poesia boa para embrulhar mercearia e de repente aparece-me um livrinho diferente, um livrinho catita e eu disse com os meus botões: sim senhor, este catraio é bom!

Temos aqui homem! ... Então e continua a ser poeta, não é verdade?

- Sim... Silêncio.

Com receio que ele emudecesse ,e deixasse o frade à míngua, acrescento eu:

-Poeta e romancista. Pelo menos...

Frei Perdigão sorriu quis saber o "pelo menos", informou-se dos títulos, cada vez mais encantado. Um fantasma aparecera-lhe de repente do passado, não era para menos. Olha-me sorridente:

- Sabe que não o deixei ir embora nesse dia ? Começou a trovejar e disse-lhe:

-O menino hoje não sai daqui com este temporal! Vai dormir ali numa cela !

E o frade contava , contava...

Interrompo a ladainha:

- Frei Perdigão, o senhor que idade tinha nesse tempo?

Sorriso franco e nostálgico:

-Oh! nesse tempo eu era ainda um rapaz novo. Deixe ver... Tinha os meus 36 anos...

Já recompostos da emoção, na descida de Montariol, não resisti:

- Com que então, Ernesto, quando tu tinhas 16 anos o frade já era velho, muito velho...

-Longa vida, Frei Perdigão!